



A ZONA SUL DO RIO GRANDE DO SUL NA INDEPENDÊNCIA EM 1822



Cel Claudio Moreira Bento

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente das Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB, doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá-MG 1981-1982; E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. Estudou no Colégio Franciscano em Canguçu 1938/1944 e no Ginásio Gonsaga em Pelotas 1945-1949 e no Ginásio Pelotense em 1950 por ocasião da prestação do Serviço Militar na 3ª Companhia de Transmissões em Pelotas acantonada no 9º RI em Pelotas, e concluiu o Curso Científico na Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre em 1952 de onde seguiu para a cidade de Resende para cursar a Academia M e onde trabalha contratado pelo Exército como seu historiador.

Digitalização de documento para disponibilizá-lo em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras em levantamento para ser colocado no Sistema Pergamun de bibliotecas do Exército

SEGUNDO^o CADERNO

DIÁRIO POPULAR

PELOTAS, QUARTA-FEIRA, 8 DE NOVEMBRO DE 1972

A Zona Sul

na

Independência

Cláudio Moreira BENTO
(Especial para o Diário Popular)



A ZONA SUL DO RGS NA INDEPENDÊNCIA

Cláudio Moreira BENTO

(Especial para o Diário Popular)

A vila do Rio Grande, por ocasião da Independência era a cabeça de um dilatado município, em cujo Interior se acham atualmente as seguintes comunas: São José de do Norte, Santa Vitória do Palmar, São Lourenço do Sul, Pelotas, Canguçu, Piratini, Arroio Grande, Pedro Osório, Herval do Sul e Jaguarão.

Fazia 19 anos que, por força das armas, havia sido conquistado aos espanhóis, grande parte dos municípios de Santa Vitória, (ao sul de Taim), de Pedro Osório (ao sul de Piratini) e, a totalidade dos atuais municípios de Arroio Grande, Herval do Sul e Jaguarão.

(São José do Norte), **DIVISÃO MILITAR**

Este território integrava a chamada Fronteira do Rio Grande, dividida em 12 distritos militares, a saber: Norte (São José do Norte), Estreito, Mostardas, Rio Grande, Povo Novo, município de Santa Vitória, Pelotas, (capela São Francisco de Paula), Boqueirão (atual São Lourenço do Sul), Canguçu (atual município de Canguçu), Piratini (compreendendo a parte do município de Pedro Osório ao norte de Piratini, antigo Cerrito Velho e Estação Cerrito Casaes (atual município de Piratini) e mais Pinheiro Machado, Herval (compreendendo Herval do Sul, Arroio Grande e a parte de Pedro Osório ao sul de Rio Piratini e, Cerrito do Jaguarão (Compreendendo o atual município de Jaguarão).

Para diferenciar na divisão militar, Jaguarão conhecido por Vila do Espírito Santo do Cerrito, e também Cerrito, como era conhecida a Vila Freire, e chamava-se esta de Piratini, e, a atual cidade de Piratini, de Vila dos Casais ou simplesmente Casais.

HERVAL DO SUL E JAGUARÃO

Herval do Sul teve sua origem numa guarda estabelecida no local antes da guerra de 1801, pelo capitão miliciano Vasco Pinto Bandeira e não, conforme consta na ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS DO IBGE, como sendo por Rafael Pinto Bandeira.

Rafael Pinto Bandeira havia morrido em 1795 e Vasco Pinto Bandeira, seu sobrinho ou filho, era o continuador de sua magnífica obra, iniciada por seu avô em 1731, o Intrépido tenente de Dragões e lagunista, Francisco Pinto Bandeira, o primeiro comandante de tropa de linha no Rio Grande do Sul e que iria dar origem aos legendários Dragões do Rio Grande então em Rio Pardo.

Francisco Pinto Bandeira se destacou na Guerra Gguaranítica, à frente de uma Companhia de Aventureiros paulistas.

Seu filho Rafael, foi destacado chefe guerrilheiro nas guerras de 1763 a 1776 e o primeiro gaúcho a governar o Rio Grande em caráter interino. E foi o conquistador e arrasador da Fortaleza de Santa Tecla, próximo de Bagé, em 1776.

Rafael era muito ligado a área de Pelotas onde possuía uma estância no arroio do Pavão e deixou ilustre descendência, entre os quais, o Professor João Gualberto Pinto Bandeira, por longos anos professor primário em Canguçu.

No início das hostilidades da guerra de 1801 da Fronteira do Rio Grande, foi desta Fronteira do Rio Grande que saiu o capitão Vasco para expulsar guardas espanholas estabelecidas nos atuais município de Jaguarão, Herval e Arroio Grande.

A sua aproximação, os espanhóis evacuaram o território, conseguindo somente surpreender e aprisionar a guarda do Quilombo incendiando suas instalações, bem como as demais guardas.

A seguir em Herval, concentrou toda a tropa da Fronteira do Rio Grande sob o comando do Coronel Manoel Marques de Souza I.

De Herval, a tropa concentrou junto ao passo do Centurion do rio Jaguarão Deste acampamento(N.S da Conceição) partiram os luso brasileiros para a conquista de Cerro Largo, atual Mello, através também do passo do Jaquarão, chamado passo das Perdizes.

O combate de Passo das Perdizes travou-se a uma légua e meia deste passo em território atual do Uruguai, após a evacuação do Cerro Largo, face a aproximação do Vice Rei espanhol Marquês de Sobremonte.

Jaguarão teve origem numa guarda luso- brasileira estabelecida no local,ao final da guerra, com o nome de guarda do Cerrito e da Lagoa,

Debret esteve em Jaguarão por ocasião de sua viagem ao Rio Grande do Sul, após a independência, conforme concluo de aquarela existente na Fundação Raymundo de Castro Maya no Rio de Janeiro, sob o titulo: Vila do Espírito Santo de Serrito, na qual fixa o flagrante da passagem de gado da cidade atual de Rio Branco, no Uruguai, para Jaguarão.

DIVISÃO CIVIL

Em cada distrito militar havia uma administração civil composta de 1 juiz da vintena e seu escrivão, 2 jurados e 2 auxiliares.

Em Rio Grande havia 36 funcionários: juizes de fora, escrivães de órfãos e de semarias, tabeliões e solicitadores.

EXPORTAÇÃO

Os principais produtos exportados pela área em 1822 foram o charque, responsável, por 50% do valor total exportado e na quantidade de 10.677 toneladas..

Seguiam-se; o couro de boi num total de 199 mil peças, representando 28% do valor total exportado e, o sebo, representando 8% da exportação, num total de 1005 toneladas. A exportação de Erva Mate foi de 1822 de 962 toneladas.

Os maiores importadores de charque foram o Rio de Janeiro, com cerca de 40% do total, seguido da Bahia com 20% e Pernambuco com 10%.

Outros importadores foram o Maranhão, Santa Catarina e Cuba.

O charque destinava-se a ser consumido por escravos, quando não, como alimentação de bordo. O maior importador de couro foi o Rio de Janeiro, em cerca de 35% do total. Estados Unidos e França importaram 20.000 couros.

O maior importador de Erva Mate foi o Uruguai, então Província do Brasil com o nome de Cisplatina.

A erva era de qualidade inferior e abundante no vale do Camaquã ,no município de Canguçu, e, em Herval do Sul. A erva tinha entrada fácil no Uruguai, em razão de o Paraguai haver se enclausurado e proibido a exportação do produto de qualidade inferior.

IMPORTAÇÕES

A área importou em 1822, 1548 escravos destinados às charqueadas de Pelotas, 627 pipas de cachaça, 360 de vinho, e sal para o fabrico de charque e, fazendas diversas.

Os principais exportadores foram o Rio de Janeiro com 80% do total, seguindo-se Bahia e Pernambuco. Importações de estrangeiros foram Nova York, Marselha, Boston e Antuérpia.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Em Rio Grande existiam 24 lojas de fazendas, 15 armazéns atacadistas, duas farmácias, 2 lojas de louças, 2 ferreiros, 2 tamanqueiros, 2 ourives, 2 funileiros e um caldeireiro.

Em São Francisco de Paula (Pelotas), existiam 22 charqueadas, 5 armazéns, 15 lojas de fazenda e 8 vendas.

A indústria saladeril (do charque) e outros serviços na florescente povoação eram acionadas por 2.098 escravos.

EDIFICAÇÕES

Todo o município do Rio Grande, possuía 3650 casas distribuídas pelas povoações e interior (campanha).

Em Rio Grande existiam 680, sendo 348 na vila, além de duas igrejas, um hospital de caridade iniciado e, instalações militares tais como: Corpo da Guarda, Armazéns, Casa da Pólvora, Hospital Militar e Alfândega, todos em péssimo estado de construção pelo o abandono da fronteira pelo Rio de Janeiro.

A vila era constantemente invadida por dunas de areia, sendo que no ano de 1816 elas submergiram no centro, defronte a Igreja Matriz, 17 casas e diversas ruas.

São Francisco de Paula (Pelotas) possuía 700 casas sendo que 217 na nascente povoação, além da Igreja erigida pelo padre Felício, irmão de Hipólito da Costa, o Patrono da Imprensa do Brasil, seguido de Canguçu com 600, Piratini com 580. Lagoa (Arroio Grande, Herval do Sul, e Jaguarão) com 480. Estreito com 260 e Mostardas com 220.

A povoação do Norte (São José do Norte) possuía 113 casas computadas no correspondente do total de Rio Grande.

POPULAÇÃO

Possuía a Zona Sul população estimada de 34.360 habitantes.

São Francisco de Paula (Pelotas e São Lourenço) 7250, Rio Grande (Povo Novo e Albardão) 6560, Canguçu 5800, Piratini e Pinheiro Machado 5350. Lagoa (Herval - Arroio Grande e Jaguarão) 4800 Estreito 2560 e Mostardas 2100.

Proporcionalmente as áreas dos distritos, o de Canguçu era o que apresentava maior densidade populacional rural, tendência que se manteve-se até os dias atuais, em função de atividades predominantemente agrícolas.

FREGUESIA

Desde 1812, existiam além da de Rio Grande, 5 freguesias criadas por imposição do progresso ou da distância da sede municipal.

Eram as freguesias de São Francisco de Paula a qual se subordinavam as capelas de Cerro de Buena e Boqueirão em São Lourenço do Sul.

Canguçu à qual se subordinava a capela de Cerrito (Vila Freire).

Serrito (atual Jaguarão), à qual se subordinavam as capelas de Herval do Sul. Piratini, sem capela filiada.e N. S.da Conceição do Norte (a qual subordinavam-se Estreito e Mostardas).

HOSPITALIDADE

A área caracterizava-se por seu povo generoso,e franco e hospitaleiro em suas casas. Ao viajante com uma carta de apresentação era possível viajar por toda a área, sem gastar nada de seu bolso. Em todos os locais onde chegava era-lhe assegurada e alimentação e pouso e transporte até a próxima parada.

ANTÔNIO GONÇALVES CHAVES

Todos estes dados resultaram, principalmente, da análise da obra de Antônio Gonçalves Chaves, MEMÓRIAS ECONÔMICO-POLÍTICAS 1822, republicadas na RIGHRGS, Porto Alegre, 1922, 2 e 3º trimestres, para cuja publicação e difusão, em 1822, o autor recorreu inclusive, ao auxílio do 1º Bispo de Rio Grande do Sul, D. Feliciano Rodrigues Prates, então pároco de Encruzilhada.

Antônio Gonçalves Chaves chegou a Pelotas em 1805. Era natural da vila de Chaves, na Província de Traz os Montes em Portugal. Culto e empreendedor, fundou uma charqueada em Pelotas que logo destacou-se das demais,

Foram seus hóspedes por esta época dois sábios franceses: Saint Hilaire que nos deixou em sua VIAGEM A PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO SUL impressões de seu culto hospedeiro, de sua casa e charqueada e, Debret,, que desenhou sua charqueada em pleno funcionamento, conforme mostra aquarela existente na Fundação Raymundo Castro Maya na Floresta de Tijuca no Rio de Janeiro.

Estes dois sábios integraram a Missão Cultural Francesa trazida ao Brasil por D. João VI.

Gonçalves Chaves foi um homem que poderíamos chamar de fora de série. De sua excepcional cultura e dedicação como cidadão a um futuro mais justo para o Rio Grande do Sul bem disseram suas memórias, bem como de seu extremado amor e desejo de progresso para seu amado Rio Grande do Sul e em especial a Zona Sul.

Na independência ficou com o Brasil e, mesmo antes, constituiu-se um acérrimo crítico de Portugal.

Suas ideias eram avançadíssimas para a época, Em 1821, 67 anos antes da Abolição assim escreveu sobre a escravidão e seu ponto de vista estava absolutamente certo. As províncias, do Rio de Janeiro. Pernambuco e Bahia e a própria Zona Sul, que viveram por longos anos à base do braço escravo, atrasaram-se economicamente e foram – superadas por São Paulo Paraná e Zona Colonial alemã e italiana do Rio Grande do Sul, onde, a economia foi construída em grande parte, com base no braço livre do imigrante europeu.

PATRONO CÍVICO DA ZONA SUL

Antônio Gonçalves Chaves, foi sem dúvida, o primeiro homem a lutar com veemência, bravura, alto espírito público e comunitário e com grande conhecimento de causa, pelos mais legítimos interesses comunitários da Zona Sul, as vésperas e no limiar Independência.

E, este magnífico trabalho, o realizou como escritor e historiador, através de suas sesquicentenárias MEMÓRIAS ECONOMO-POLÍTICAS, bem como industrialista, vereador de Pelotas, deputado em 1828, pela Zona Sul ao conselho Geral da Província do Rio Grande do Sul, junto aos deputados brasileiros as Cortes de Lisboa, antes da Independência e, junto à primeira Constituinte do Brasil Independente, para a qual elaborou suas célebres memórias. Por esta razão levo a consideração DA ASSOCIAÇÃO DA ZONA DE PREFEITOS DA ZONA SUL, prestar-se justa homenagem a este grande homem público do passado, o consagrando Patrono Cívico da Associação de Prefeitos da Zona Sul, na oportunidade do ano do Bicentenário de nossa Independência e de suas MEMÓRIAS ECÔNOMO POLÍTICAS.

E o historiador faz tal indicação, animado com a receptividade de sugestão anterior feita através do Diário Popular, hoje encampada pela ASSOCIAÇÃO RIO-GRANDENSE DE IMPRENSA, no sentido, de transladar-se para Pelotas, da Inglaterra, os restos mortais do grande filho espiritual da Zona Sul, Hipólito José da Costa, o Patrono de Imprensa do Brasil.

A simples leitura das memórias de Antônio Gonçalves Chaves, comprovarão a procedência e Justiça da sugestão de consagrá-lo a Patrono Cívico da Associação e Prefeitos da Zona Sul, à semelhança de seu amigo epistolar e irmão de ideias de liberdade e progresso, Hipólito da Costa, hoje patrono da Imprensa do Brasil, e de seu amigo e sócio, Domingos José de Almeida. “O Cérebro da Revolução Farroupilha”, imortalizado a caminho do Laranjal, no primeiro monumento à República construído no Brasil, na vigência do Império.

DEVER CÍVICO

Historiador e filho da Zona Sul, cumpro mais este dever cívico, ao sugerir às suas autoridades e povo, isto, ao que me parece uma justa homenagem dentro do Objetivo Nacional Permanente de Preservação dos valores espirituais, morais e culturais que fizeram a grandeza da Nacionalidade.

Antônio Gonçalves Chaves, por seus ideais, exemplo e obra, poderia servir de inspiração e catalisador dos ideais de integração dos municípios da Zona Sul, em sua luta pelo Desenvolvimento Regional, para recuperarem o tempo perdido e

posição da área do estado, através da concórdia, da unidade de propósito, trabalho duro persistente, objetivo coordenado e, sobretudo integrado.

As perspectivas da Estrada da Produção outras obras viárias combinadas com o Super Porto de Rio Grande são altamente favoráveis para que se realize o ideal sonhado e pelo qual tanto lutou Antônio Gonçalves Chaves, de tornar a Zona Sul, a mais rica do estado e, vanguardeira, na luta pela conquista e preservação dos Objetivos Nacionais Permanentes de Independência. Soberania, integridade, Paz Social, Integração, Progresso material e espiritual, Democracia Brasileira, e de Preservação dos valores espirituais morais e culturais da Pátria.



Foto de desfile escolar em Canguçu- RS no Centenário da Independência em 7 de Setembro de 1922.O Casario a esquerda ainda existia na minha infância até 1944.No fundo um sobrado que pertenceu a família Valente.A direita o Clube Harmonia e sua bandeira,Um poste de iluminação pública a gaz e a amurada da praça Marechal Floriano Peixoto que ainda alcancei.



A minha direita Olavo Setubal, Prefeito de São Paulo e o Governador de São Paulo e descendentes e herdeiros presuntivos do Trono do Brasil Impérial.

Nota do autor em 2017: Em 1972 nos 150 anos da Independência, integramos a Comissão de Historia do Exercito que escreveu a obra a HISTÓRIA DO EXERCITO PERFIL MILITAR DE UM POVO 3v.comemorativa dos 150 anos Independência na qual me coube redigir o Capítulo GUERRAS HOLANDESAS, como historiador convidado pelo Chefe do Estado Maior do Exército E, em 21 de abril 1972. inicio das comemorações dos 150 anos da Independência, fui encarregado de escrever a edição histórica. do Correio Brasiliense,Em São Paulo em 1977 representei (Foto ao Lado), o Exército na deposição dos restos mortais de D.Pedro I no Monumento do Ipiranga.Em 2015m em Portugal,estive em Queluz onde estive no quarto onde D. Pedro nasceu e morreu e no Porto, a igreja onde esta guardado o seu coração.